

864/31.-

Rio de Janeiro, 23 de Março, 1931.

Exmo. Snr.

Porto Carreiro Neto

Secretario geral da "Brazila Ligo Esperan-  
tista"

Rio de Janeiro

Praça 15 de Novembro, 101.

Recebi sua prezada carta de 19 de Março e o recôrte do "Jornal do Commercio" do dia 18/~~com~~ seu interessante artigo "O Esperanto".

Foi com verdadeiro prazer que li sua clara e documentada exposição do prestigio que tem alcançado o esperanto na Polonia, onde se originou este idioma.

Não podia Vossa Senhoria ter melhor refutado os absurdos publicados na "Vanguarda" sobre a pretendida proibição do esperanto pelo Governo de meu paiz, por isso, permitta-me, que lhe exprima meus sinceros e calorosos agradecimentos por este gentil serviço para restabelecer a verdade.

Com meus gratos sentimentos apresento a Vossa Senhoria meus mais attenciosos cumprimentos.

MINISTRO DA POLONIA

*Grabowski*  
(Dr. T. St. Grabowski)

*exp. 25/10/31*

## O ESPERANTO

Escreve-nos o Sr. Porto Neto, secretario geral da Brazila Liga Esperantista:

"Peço-vos acolhida para um esclarecimento, em forma de Contestação, a respeito de um telegramma da Agencia Brasileira, de Varsovia, de 20 de Fevereiro proximo passado. Esse telegramma diz respeito á pretensa suspensão do funcionamento da Associação Esperantista daquella cidade, por parte das autoridades polonezas; completa o telegramma um anathema aos idiomas nacionaes, excluindo-se apenas o polonez e o russo.

Cabe-me intervir, como Esperantista militante, na parte concernente ao idioma auxiliar, fazendo breves referencias ao movimento desse idioma na Polonia, afim de mostrar-vos o apoio official polonez a esse meio e communição internacional. Quanto á segunda parte o absurdo é tão grande, tal cerceamento á cultura do povo é tão mostruoso, que cahe por terra sem o minimo esforço.

O conhecido proverbio: "Ninguem é propheta em sua terra" encontrou mais uma excepção na terra de Zamenhof: a Polonia, especialmente na sua cidade natal Bialystok. O governo polonez tem, como todos os governos, principalmente europeus, dado grande apoio ao Esperanto. Bastaria apenas um facto: em Agosto proximo será realizado o 23º Congresso Universal de Esperanto em Cracovia, não sendo, demais, o primeiro congresso universal esperantista que se realiza na Polonia. Após esse congresso será feito outro, em Bialystok, sob a alta protecção do "vojevod" (Chefe de palatinado) M. Z. Koscialkowski, desta ultima cidade, que aprecia o movimento esperantista. Numa entrevista com o delegado do Comité Central Internacional, com séde em Genebra e que superintende a propaganda mundial do Esperanto, aquelle prefeito disse, entre outras manifestações de sympathia, o seguinte: "Os nossos hospedes estrangeiros, que virão, em Agosto proximo, ao Congresso Universal de Esperanto a se realizar em Cracovia, e ao post-congresso em Bialystok, podem estar certos de que a Polonia os acolherá com a sabida hospitalidade poloneza e de que da sua permanencia em nossa patria conservarão gratas recordações."

Durante esse Congresso em Bialystok será inaugurado um monumento a Zamenhof, com a assistencia das altas autoridades da cidade. Assim tambem, Zamenhof já tem um monumento em seu tumulo, na cidade de Varsovia, inaugurado em 1926. A rua Dzika, em Bialystok, onde morava o autor do idioma internacional, passou a chamar-se "rua Zamenhof". Tudo isto, como vedes, são homenagens directas ao homem e reconhecimento do valor duma idéa. Existem, demais, outros logradouros publicos com o nome, quer de "Zamenhof" quer de "Esperanto", em muitas cidades do mundo; nós mesmos, aqui no Rio, temos duas ruas com esses nomes respectivamente. Desviando-me um pouco da questão em caso, posso annunciar-vos que em Boulogne-sur-mer, na França, onde se reuniu o Primeiro Congresso Universal de Esperanto, será inaugurada uma placa com o nome de Zamenhof numa das praças principaes.

Limitando-me apenas ás manifestações de sympathia do governo polonez ao Esperanto por occasião dos dous ultimos Congressos

Universaes reunidos em Budaepst (1929) e Oxford (1930) cito alguns factos dos principaes. Na delegação poloneza junto ao Congresso de Budapest figurava o Ministro dos Correios, Sr. Bornes, que saudou a assistencia em Esperanto, communicando que em harmonia de vistas com o Inspector Geral dos Correios da sua patria, Sr. Zoldg havia baixado um aviso para que toda a correspondencia redigida em Esperanto fosse respondido nesse idioma e recommendara tambem que o "Diario Official" publicasse artigos sobre o Esperanto ao serviço dos Correios internacionaes. Por occasião da Exposição Geral da Polonia, realizada em 1929, e que editou prospectos illustrados em Esperanto, a administração dos correios poz ao serviço dos estrangeiros funcionarios conhecedores do idioma auxiliar, sob as ordens do chefe de secção, Sr. Miloslaw, igualmente esperantista. E' de notar, tambem, que o orgão official "Poczta" mantém um curso de Esperanto para os funcionarios dos correios.

Por uma revista pedagogica que acaba de nos chegar ás mãos, editada em Esperanto, tivemos conhecimento que na Universidade de Jagellona foi officialmente creado o leitorado de Esperanto.

Estamos ainda lembrados do eminente Professor Odo Bujwid, da Universidade de Cracovia, o qual esteve entre nós em 1929, para colher estudos sobre doença tropicaes. Foi o Professor Bujwid delegado official da Polonia junto ao 22º Congresso Universal,

reunido em Oxford; entre outras cousas, disse esse illustre cientista que o governo polonez continua no seu proposito, ha muito realizado de manter o Esperanto nas escolas do seu paiz.

Estes são, em resumo curtissimo, os principaes factos officiaes do Esperanto na Polonia, occorridos nos dous ultimos annos e a se darem no anno corrente; a não se falar nos apoios officiosos, em materia de turismo, propaganda do paiz por meio de brochuras completas, mappas, etc.

Não pôde, portanto, deixar de ter havido um equívoco qualquer nessa noticia, que deroga um passado de sympathia, que annulla a obra dum filho illustre, por parte dum governo que ficaria incoherente consigo mesmo e em absoluto inconsequente fossem quaes fossem os fins visados com a extincção do esperantismo em sua terra. O Esperanto é um idioma internacional, neutro, sem partidos nem fronteiras. Usa quem quer, para o fim que quer. Tanto serve para a propaganda da fé catholica, como para o credo bolchevista. E' uma lingua viva, como o proprio russo — unico idioma estrangeiro admitido na noticia referida, o qual, por mais proximo do polonez e fronteiriço se prestaria melhor á disseminação dos idéas de Lenine.

Não é possivel, Sr. redactor: ha qualquer equívoco e de tal natureza que nem valeria a pena destrui-lo, se não fosse a tendencia humana de aceitar o escandalo no mesmo coraçao que se fecha ás vezes, e sem motivo, ás bellas cousas da Humanidade.

Agradecendo-vos a publicação desta. —

Porto Carreiro Neto."

# A MANDIOCA E O ALCOOL-MOTOR

## O APROVEITAMENTO DA MANDIOCA, NO FABRICO DO ALCOOL-MOTOR

O Sr. Antonio Barreto, professor do curso de chimica da Escola Superior de Agricultura, apresentou, a proposito, da momentosa questão da utilização dos combustiveis nacionaes, que agita a opinião dos nossos technicos, interessante comunicação acerca do aproveitamento da mandioca — a conhecida planta brasileira, indispensavel no mais molesto roçado de mais humilde saçuclo — no fabrico do alcool motor.

As favoraveis conclusões a que chegou aquelle chimico, merecem a melhor attenção de todos nós, para que não continuemos a desdenhar das nossas verdadeiras riquezas patrimoniaes.

Eis a comunicação referida:

O aproveitamento da mandioca no fabrico do alcool motor — Ha algum tempo, em 1920-21, na Baixada Fluminense, consagrei esforços á exploração do alcool da mandioca, a a proposito dos resultados de meus ensaios, o "Correio da Manhã" divulgou um communicado meu, em que tornei salientes as possibilidades dessa industria.

Penso, e o declaro mais uma vez, que não deveriamos, no momento, defrontar o assumpto do alcool motor como um problema, pois, se me afigura que de ha muito o Brasil poderia e deveria desfrutar a independencia de combustivel para os automoveis.

A exploração do alcool motor, entre nós, tem encontrado serias dificuldades, criadas, todavia, pelos proprios brasileiros e pelos interessados estrangeiros na collocação do combustivel tambem exotico — a gazolina.

A verdade, porém, é que, o assumpto está sufficientemente esclarecido e tem sido exhaustivamente provado que o alcool em mistura, ou puro, se presta tão bem ou melhor que a gazolina, para alimentar os motores de explosão.

De meus trabalhos na Baixada Fluminense, verifiquei que o rendimento em alcool da mandioca chegara a 14 % sobre a raiz empregada.

A canna de açucar, em comparação, dava, no maximo, 4,5 % em volume de alcool a 12° C.

Longe estava, entretanto, de uma fabricação perfeita, pois, na Allemanha (Vide Ullmann, "5zyklopadie der technischen Chemie, vol. I, pags. 556 e 735), a batata com uma média de 18 % de amido dá onze litros de alcool para cada cem kilos de batata. Na mesma proporção, deveriamos obter da mandioca de 18 a 20 litros de alcool, pois, possuímos variedades de mandioca que contêm de 30 a 40 % de amido.

A dificuldade que se apresenta na utilização da mandioca é a de inversão do amido em açucar fermentavel (glycose). Esta dificuldade é, porém, facil de ser removida.

A inversão do amido pode ser feita por meio de acidos mineraes (acido sulphurico ou chloridico) na proporção de 2 a 4 %.

Faz-se, em primeiro lugar, o cosimento a mandioca ralada até que se não verifique mais reacção com iodo ou precipitação com alcool concentrado. — Terminado o cosimento, retira-se, peneirando ou filtrando, o baaço constituido de cellulose e cascas não invertidas, neutralizando-se com cal o excesso de acido; e, após o resfriamento do mosto, semeia-se o fermento. — A vantagem setá em que se podem semelar fermentos mais puros, pois, o mosto está naturalmente esterilizado.

Outros processos de inversão do amido existem como, por exemplo, o dos maltes, extractos de pancreas, o mucar — amylo — tases etc.

Estes processos, porém, requerem installações especiaes e só em grandes distillarias é que poderão ter applicação industrial.

De alguns estudos por mim feitos, posso dizer que dispomos de sementes passíveis de serem maltadas, com grandes vantagens. As sementes de quasi todas as nossas gramineas (capim, gordura, jaraguá, angola, cavallo de negro, etc), germinadas, têm poder de inversão em muitos casos, dez vezes superior ao do malte de cevada. A germinação destas sementes, como sabemos, tambem não apresenta dificuldade, pois basta que haja umidade sufficiente.

A conservação do malte obtido tambem é facil, sendo apenas necessario seccal-o ao sol ou em estufas. Provisão de sementes,

pro  
Lo  
ve  
cu  
co  
ta  
Br  
pla  
se  
fac  
ad  
se  
do  
ess  
do  
cal  
ad  
gul  
Ass  
ent  
aa  
cor  
fur  
act  
tal  
mel  
cia  
Br  
ver  
ten  
que  
as  
Pro  
Mir  
Mir  
fess  
sida  
Pac  
Jor  
u  
sen  
si  
tan  
sos  
na  
Pro  
ent  
do  
rep  
lho  
tou  
cuj  
gim  
da  
do  
tam  
est  
sita  
aud  
exp  
Un  
Car  
tel,  
sult  
virt  
pelo  
ndo  
do  
sem  
rect  
Lob  
un  
ten  
cion  
tes  
Uru  
dade  
foi  
inau  
riad  
four  
gadu  
gres  
Uni  
che  
cade  
Con  
da  
todo  
da  
sent  
dan  
prot  
sos  
caça

18-3-931

J. Commercio

96/3

dades das fórmulas de governo transferem-se dos attributos da gente que as adopta. O regime democratico, emandando indistinctamente todos os espiritos, sadios e desnorteados, organizou, atravez do suffragio universal, essa soberania degenerada que confere pelo voto um poder incalculavel a uma capacidade discutida.

Aprestando a especie, defendendo a sementeira da nação, a medicina social prepara o individuo sadio e fórma o cidadão consciencioso. Quando a vontade popular surgir dos prestimos e das consciencias, gerados nas normas de bem nascer e de bem viver, a democracia confundir-se ha com aquella virtude fundamental, o dominio de si mesmo, base da moral socratica e essencia divina da lei do Decálogo. Concentrada na sua força regeneradora, a organização do ensino nacional não resolverá o problema brasileiro entregue exclusivamente á sua responsabilidade, se não incutir, além da instrucção essencial, o espirito de vocação patriótica, superior ao individualismo ambicioso e dissolvente, creador da concordia obdiente e submissa que vence a anarchia autoritaria e presunçosa.